



GT 10. Antropologia das praticas esportivas e de lazer

Coordenador(es):

Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 1 - Lazer e Sociabilidades

Debatedor/a: Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Relações de Gênero e Etnografias

Debatedor/a: Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 3 - Corpo, performance e noções de pertencimento

Debatedor/a: Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Este grupo de trabalho tem como proposta dar continuidade, ampliar e acrescentar novas reflexões realizadas nas reuniões anteriores da Reunión Antropológica del Mercosur (2001-2019) e Reunião Brasileira de Antropologia (2000-2018) nos grupos de antropologia dos esportes e do lazer. Ao se constituir como um espaço de diálogos, trocas e interlocuções, esse GT tem como objetivo reunir antropólogos (e demais cientistas sociais) que através de abordagens teórico-metodológicas diversas dedicam-se a compreender os esportes e os lazeres; suas práticas e saberes (de resistência ou cumplicidade) em um contexto que engloba o Brasil e parte da América do sul, marcado pelo crescimento do autoritarismo, conservadorismo na moral e costumes, e retrocessos em direitos, políticas públicas e sociais. Nessa perspectiva tem a intenção de acolher estudos que aprofundem e refinem os debates relativos aos esportes e lazeres em conjunção a temas como os das identidades raciais e étnicas, preconceitos sociais, sociabilidades, corporeidades, os estudos de gênero, sexualidade e erotismo, as estruturas de poder, as mídias tradicionais e as novas mídias, a ocupação de espaços urbanos e rurais, as lógicas das territorialidades e seus conflitos.

?Da ponte pra cá?: uma etnografia do Catanga Futebol Clube

Autoria: Marcos Paulo de Castro Mello (SEE MG)

O presente work aborda o futebol como um fenômeno social importante, encarando-o enquanto um processo que abrange uma dinâmica complexa mobilizada por aqueles que com ele se envolvem em diversos espaços, seja nos estádios, nas ruas, nos bares, nos blocos de carnaval. Situado dentro de um contexto amplo de instâncias da vida social, o futebol tem o potencial de revelar um panorama de personagens diversos e, consequentemente, os códigos de seus comportamentos. Buscou-se produzir um estudo etnográfico sobre a rivalidade entre duas torcidas de futebol de Passa Quatro, município da região sul de Minas Gerais. Trata-se dos torcedores dos clubes do Catanga Futebol Clube e do São Jorge, apaixonados por futebol que, ao se identificarem e escolherem seu time para torcer, adentram em um universo de pertencimento. Nesse contexto, despertou-me a atenção à maneira como se constrói essa rivalidade, elemento que se tornou tão vivo e presente nas atividades rotineiras, evidenciando como o futebol produz questões importantes nas relações sociais. Surge um universo de preferências, ideias, conflitos e tensões, diversão e expressões diversas através de arranjos, contatos e trocas culturais muito particulares. Desse modo, busco entender a clivagem desse cotidiano, a dinâmica social e como o futebol vem moldado essas relações. Assim, o próprio futebol enquanto fenômeno social é permeado por narrativas que permitem criar configurações para vitórias e derrotas. É exatamente nesse ponto onde é possível reconstruir as relações, de maneira coletiva,



reconhecendo o elemento do jogo. Amigos e entes queridos que se separam, e por vezes se dividem entre os times rivais, vivem todo o processo ritual e performativo do jogo para depois retomarem a sua vida ante o resultado daquela partida. Diante desse quadro que surge o objetivo do work. Dentro dessa configuração da partida de futebol, um lado ganha, enquanto outro perde, mas não se briga o tempo todo. São acionadas outras formas de associação onde esses torcedores também estão em outras relações. Desse modo, não se é só torcedor de futebol, outros mecanismos são contemplados de maneira que a rivalidade vem sendo modulada enquanto algo que não é contínuo, uma noção de posição ativa onde esses torcedores controlam, buscando evitar afastamentos e rupturas. Portanto, parece existir uma dinâmica que opera como uma ?navegação social?, um ?saber viver? que busco entender como o tempo do futebol, um momento específico onde se constituem rearranjos sociais em torno da rivalidade, onde a partir da ideia de controle se produz um conflito autorizado que não promove uma ruptura das relações.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: